



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 60- NÚMERO 611- JANEIRO de 2007

CERJ
Boletim

IMPRESSO

*Claudinha, Zé, Solange
e JP no cume, no Sana
(foto: Jana)*

PEITO DO POMBO

E MAIS:

**ESPECIAL EUROPA - PARTE II: RIGLOS
CAIUS: NETO DE CARRÔ ESCALA COM UM ANO
NOVO CROQUI DA NEY, NO DONA MARTA**



EXPEDIENTE 2006

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

1 - Gustavo Moulin

2 - Rafael Villaça

Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Claudia Frias

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Silvia Noronha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

Auxiliar de Divulgação

Miriam Gerber

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboletti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.



BALANÇO 2006 E EXPECTATIVAS 2007

Mais um ano se passou e com ele muitas realizações:

- Janeiro, as atenções estavam voltadas para a posse da nova Diretoria e fizemos uma bela confraternização no abrigo do PNSO;

- Fevereiro, foi quando perdemos tragicamente a nossa querida Paulinha, quando houve comoção geral e muita solidariedade por parte de todos;

- Abril, plantio de árvore em homenagem aos amigos que se foram: Paulinha, Rodolfo Kern e Írio (pai do nosso querido Rodrigo Show) e começo do CBM/2006;

- Maio, término do CBM/2006, participação da Abertura de Temporada e Invasão à Serra dos Órgãos;

- Julho, Festa Junina realizada no sítio do Demuti;

- Agosto, aniversário do Reinaldo Behnken;

- Setembro, churrasco comemorativo ao Behnken;

- Dezembro, nossa festa de final de ano com a presença expressiva de sócios.

As atividades acima foram entremeadas com muitas excursões, organizadas em reuniões dirigidas pelo nosso incansável Júlio e seus auxiliares Rafael e Gustavo Moulin, cujas pranchetas foram confeccionadas e divulgadas pelo Grande Rafael, incluindo os mutirões ecológicos do nosso querido Diretor Sávio, os nossos boletins que continuaram sendo confeccionados todo mês (sem falta) por nossa Querida Sílvia, as nossas Brilhantes Tesoureiras Ana Paula e Solange com um ótimo trabalho na gestão financeira, o casal Gerardo e Miriam (esta também como auxiliar de comunicação), verdadeiros pilares de nossa cantina, onde consumimos deliciosas empanadas; Zé, o nosso Secretário e Criatura super de bem com a vida, fazendo as atas de nossas reuniões e os magníficos relatórios de suas excursões; o nosso site administrado pela Moniquinha que não deixou a peteca cair; a Claudinha que organizou boa parte das festas desse ano; Carrô, o meu querido Vice-Presidente que com sua experiência, bom senso e equilíbrio emocional tem sido uma figura importantíssima para o sucesso dessa Diretoria. Tivemos também o ingresso de vários novos sócios. Conclusão: O CERJ esteve à "pleno vapor"!

Em 2007 queremos que as coisas boas registradas acima se repitam e que nossa união se mantenha forte para que possamos manter o nosso CERJ forte. Queremos um montanhismo participativo (participação junto à FEMERJ nas diretrizes ligadas às nossas atividades). Montanhismo Forte e Participativo!

José Carlos Muniz Moreira
Presidente do CERJ



Ah, se não fosse esta foto do Elias (Bodão) flagrado pela Lorena em fevereiro do ano passado, não teríamos mais o registro do nosso querido Laguna em sua versão tradicional. Depois da reforma, tudo mudou, o banheiro inclusive! Esta foto agora entra para a História do Montanhismo no Rio de Janeiro. Acho até que deveria entrar no próximo livro do Wal...



Silvia e Miriam Bamos bem que tentam fazer um boletim sério, mas a turma do CERJ não deixa. Este flagrante delíto foi clicado pela paparazzi Patricia (CERJ e GAE) no treinamento de segurança – é isto mesmo, treinamento de “segurança”! – que ocorreu em novembro, na Reserva do Grajaú. Título dado à cena: Supositório, e os protagonistas são Carrô (quem mais poderia ser?) e Solange.

A família Carrozzino traz o montanhismo no DNA. Esta imagem é a prova deste fenômeno: com apenas um ano, Kai, filho do Paulo e neto do Carlos Carrozzino, já escala paredes em negativo. Neste flagrante, o garoto, que mora no Havaí, aproveita as férias no Rio para treinar boulder. Incrível! (Foto: do vovô coruja)

Festa e união nas comemorações de fim de ano



Tivemos um fim de ano com muitas festas organizadas pela Claudinha, nossa diretora social. No domingo, dia 17 de dezembro, num belo dia de céu azul, aconteceu um churrasco na casa do Rodrigo Show, em Itacoatiara, Niterói. Na foto ao lado, Claudinha, JP, Dex, Velho, Rodrigo e Wal. (Fotos: Sílvia / Foto do barco: Miriam)



Na sede do clube fizemos nossa comemoração de Natal. Em sentido horário: Ana Paula, Salô e Monica. Claudinho, Vavá, Carrô, Sílvia e Pelé. Marina, Patricia, Nino e Jana. Júlio, Cláudia, Jean Pierre, Muniz e Solange. Na foto à esquerda, passeio de barco às Cagarras, prancheta da Miriam que reuniu sócios do CERJ e do C.E.Light.



Data	Atividade	Tipo	Responsável
06 de janeiro	Castelos da Taquara (via cova da onça)	Caminhada semi-pesada	Waldecy
07 de janeiro	Serra do Mendanha	Caminhada leve com banho de cachoeira	André Paz
07 de janeiro	Mutirão de reflorestamento no Lagartinho / Base da Stop*	Atividade ecológica	Sávio
14 de janeiro	Vereda Tropical - Pico da Tijuca	Escalada 4º IVsup	Júlio
20 de janeiro	Pico da Tijuca	Caminhada leve	Reinaldo Behnken
21 de janeiro	Pedro do Sino - Serra dos Órgãos	Caminhada semi-pesada	Puppim
27 de janeiro	P3 - Pico da Tijuca	Escalada 3º V	Zé
27 de janeiro	Noviça Rebelde - Pico da Tijuca	Escalada 4º VI	Rodrigo Show
3/4 de fevereiro	Ilha Grande	Caminhadas semi-pesadas	João Paulo
04 de fevereiro	Mutirão de reflorestamento no Lagartinho (base da Stop)*	Atividade ecológica	Sávio
04 de fevereiro	Pedra do Conde	Caminhada leve	Muniz
10 de fevereiro	Zaib - Agulhinha da Gávea	Escalada 5º Vsup	Júlio
10 de fevereiro	Olimpo - Agulhinha da Gávea	Escalada 4º	Zé
17 a 20 de fevereiro	Serra do Lenheiro - São João Del Rei/MG (Carnaval)	Escaladas diversas	Júlio
25 de fevereiro	Serrilha do Papagaio e João Antônio	Caminhada semi-pesada	Carrô

**Se chover é transferido para o domingo seguinte.*

ANIVERSÁRIO DO CERJ

Em 20 de janeiro de 2007, o CERJ estará completando 68 anos. Um de nossos sócios mais ilustres guiará o Pico da Tijuca neste dia. Reinaldo Behnken foi conquistador ativo do clube; é guia e uma pessoa querida por todos. O CERJ convida a todos para a excursão ou para o encontro no postinho do Alto da Boa Vista após a caminhada. Vamos aproveitar a ocasião para comemorar o aniversário do clube. A festa, por sua vez, será no último fim de semana de janeiro, quando comemoraremos também os 80 anos do nosso querido Salomith

Exposição de charges

Os sócios e amigos do CERJ têm até o fim de janeiro para apreciar a exposição de charges organizada pelo nosso querido Sobral Pinto. O prazo foi estendido devido ao sucesso absoluto das charges, que têm provocado boas gargalhadas em que já estive em nossa sede. O acervo de Sobral, com o tema “Humor nas excursões e escaladas”, reúne preciosidades de vários autores, entre eles Marcelo Marica (CERJ) e Manoel de Souza Lordeiro (CEB).

O CERJ agradece

Gostaríamos de agradecer ao nosso querido amigo e guia Cláudio Leuzinger, que nos mandou um cartão de Natal felicitando a todos do Clube. Como se não bastasse isso e ainda a doação em 2005 de uma corda zero km, esse ano Leuzinger presenteou o Clube com um belo GPS, também zero km! Equipamento de muita utilidade na orientação de nossas excursões e explorações. Obrigado Leuzinger, um 2007 com muita saúde e prosperidade!

Ester conquista Menina dos Olhos

Ester Binsztok (CERJ), Cris Jorge e Patricia Duffles (ambas do CEC) conquistaram a via Menina dos Olhos (4° V E3 D3 470m), na Pedra da Rapadura, na Vila do Pavão, no Espírito Santo. A bela conquista do trio feminino virou até notícia no jornal local. A seguir um pequeno trecho do relato da Ester, que pode ser lido na íntegra no site do clube (www.cerj.com.br).

“Chegamos no cume às 13h30 do dia 19 de outubro, data memorável para nós três. A via ficou com a cara de cada uma e de todas nós. Lances corajosos, linha bonita, escalada longa, montanha isolada, rocha boa e belíssimo visual. Decidimos chamar a via de Menina dos Olhos pelo formato dos olhos cravados na rocha, e pela própria expressão, que quer dizer algo pelo qual se tem apreço, se tem orgulho, sua obra de arte.”

Ester Binsztok

Aniversariantes

Janeiro

12	RODOLFO M. LOUREIRO
15	RAFAEL DE PAIVA FERREIRA
20	ANTHONY DAVID ADLER
22	JULIANA FELL
26	ELMA DE ARAÚJO PORTO
28	SALOMITH FERNANDES
31	GUSTAVO MOULIN

oh, 43 euros a diária com café da manhã (por sinal muito bom), fazer o quê? não tinha saída, relaxei! Peguei minha mochila com máquina fotográfica, água e algumas barrinhas de cereal e fui para as paredes aproveitar o sol que estava durando até umas 19h45. Fiquei caminhando na base e fotografando tudo o que podia. No dia seguinte (sexta-feira), coloquei meu kit aba na mochila, tomei o café bem cedo e fui para as paredes no intuito de me encaixar em alguma cordada (o aba!). Encontrei uma cordada de Madrid e uma outra da Catalunya, troquei idéia como quem não quer nada, pedi o guia emprestado, dei uma olhada, devolvi, agradei e ninguém me chamou para escalar ☺. Bom, pensei: vou passear por esse belo lugar e se eu não escalar, tudo bem, pelo menos estou aqui e isso é muito bonito.

Fui explorar a base de outras agulhas que eu não tinha ido no dia anterior. Lá pelas 10h30, resolvi descobrir a trilha que vai para Murillo e aproveitar para almoçar lá (Riglos não tinha rango) e ver se encontrava algum gringo perdido para formar uma cordada. Voltei para a pousada, guardei o equipo e comecei a descer a rua do pueblo e de longe avistei um casal de escaladores, o camarada estava com uma camisa da Snake! Pensei: Snake? Esse cara é brasileiro, e o cara me viu com a camisa da Femej e pensou a mesma coisa. Quando nos encontramos, descobri que era o simpático casal de Curitiba, Irivan Burda e Márcia, que estavam viajando desde abril/2006 e só vão terminar sua jornada em julho/2007. O Irivan é um escalador muito experiente, tendo inclusive feito duas vezes o cume do Everest, além de muitas escaladas no exterior. Imediatamente me convidaram para fazer uma cordada com eles. Ganhei o dia!!!

Entramos na “Anís del Mono” (6a). Depois de escalar essa via, o Irivan me pergunta se eu estava a fim de escalar outra. Simmmmm!!!! Aí a Márcia fala que está com o braço doendo, então fomos nós dois na normal do “El Puro” (6a). Iniciamos por uma variante ligeiramente negativa (5c) e a Márcia ficou fotografando lá debaixo. Não fomos até o final, pois na parte de cima onde

começa uma chaminé, encontramos duas cordadas e já estava um pouco tarde, então descemos. Curiosamente, no dia anterior, quando fui visitar a base das vias, passei na base desta e mesmo de tênis tentei fazê-la (a saída é um pouco negativa), e pensei comigo: é factível. Imagine! foi a via que entrei no meu primeiro dia de escalada naquelas paredes.

No outro dia (sábado) as paredes amanheceram úmidas, tinha chovido à noite. Na parte da manhã ficamos no acampamento contemplando as paredes onde estava um outro casal de brasileiros (Pedro e Carol). O Irivan estava na pilha de entrar na “Moskitos” (6b), uma super clássica de Riglos (tipo um Waldo ou Secundo), mas a Márcia continuava com dores no ombro. Então fomos nós dois. Levei minha corda. Dessa vez abri a via guiando, muito bom! Enquanto escrevo este texto fico lembrando de cada lance da escalada. Fomos revezando a guiada até o cume de “La Visera”, dessa vez fizemos cume!

Voltamos por uma bela caminhada que contorna toda a parte de trás dos Mallos de Riglos. No sábado o Irivan me emprestou uma barraca que ele tinha na sua van e eu dormi duas noites a custo zero. No domingo fomos escalar na famosa “Fire” (aquela sapatilha da boreal que leva o nome), a Márcia tinha melhorado o braço, porém o Pedro havia tomado uma queda e machucado o pé, então formou: Irivan e Márcia, Eu e Carol. Fizemos a via “Travessia de Cinco Puntas” (5c). E ficamos lá do cume contemplando o fim de tarde em Riglos, fazendo várias fotos de tudo e aproveitando cada minuto daquele que seria o meu último dia em Riglos. Quero registrar que Irivan e Márcia são as pessoas mais gente fina que já conheci, excelentes amigos e ótimos escaladores. Na segunda-feira, peguei o primeiro trem, que sai de Riglos às 8h, isso porque já tinha comprado minha passagem para Itália para quarta-feira. Mas isso eu vou continuar no próximo capítulo.

Julio Mello

► Veja mais fotos de Riglos em cerj.org.br

ESPECIAL EUROPA-PARTE II: RIGLOS/ ESPANHA

Bom, agora eu estava sozinho, não tinha mais parceiros para escalar; fui para Riglos, um pequeno povoado situado na cidade de Huesca, no estado de Aragon, a 5 horas de Barcelona. Na quinta cedinho (28/09/2006), saí



Vista das montanhas de Riglos (Foto: Julio)

voado para a estação de Sants, onde pegaria um trem para Zaragoza, pois não existe trem direto para Riglos. Você tem que pegar um trem que vai para Madrid e saltar na estação de Zaragoza-Delicias e depois pegar um outro trem para Riglos. Existe mais de um trem que faz o trajeto Barcelona- Zaragoza, até mais baratos do que esse que peguei – existe o Catalunya Express em torno de 22 euros; eu peguei um que ia para Madrid a 36 euros, porém este casava o horário com o trem de Riglos, pois só existem dois horários para lá: um bem cedo e outro às 14h40.

Cheguei a Riglos por volta das 17h, o dia estava bem claro, pois estávamos em horário de verão. Tem que ficar muito ligado para saltar na “Estação” de Riglos, que na verdade é um apeadeiro. O trem não pára em Riglos normalmente; você tem que dar sinal e eu não sabia disso. Dei a maior sorte, pois um senhor deu o sinal e depois que ele saltou é que me liguei. Saltei correndo e fiquei olhando aquele lugar calmo, silencioso, nenhuma alma viva por perto e na minha frente aquelas paredes de até 300 m de altura de puro conglomerado! Fiquei meio hipnotizado olhando para aquelas agulhas monumentais. O senhor que saltou já estava a uns 300 m na minha frente caminhando em direção ao Pueblo (Povoado de Riglos). Tratei de apertar o passo para pegar umas informações. Comecei a conversar com ele no mais puro portunhol e o senhor foi super receptivo e ainda estava me entendendo!

A primeira pergunta que fiz foi: para onde

fica Murillo de Gállego e qual a distância? Pois no dia anterior, tinha feito por telefone uma reserva num abrigo lá em Murillo a 24 euros a diária (meio salgado para abrigo). Quando fiz a reserva, perguntei ao atendente qual era a distância da estação de Riglos até Murillo, e o camarada me respondeu: 2 km. Cheguei a confirmar a distância, mas agora este senhor me respondeu: “É para lá!”, e apontou com a mão, pois estávamos subindo uma rua e dava para visualizar o povoado. “E fica a 12 km de distância”. Pensei: danou-se, caminhar 12 km, final de tarde, mochila pesada e longe das paredes... Tô fora. Em seguida perguntei onde era o abrigo de escaldores. “Está em construção!” Resumindo, ele me levou até à porta de uma pousada. Bati na porta e não tinha ninguém e o senhor já tinha sumido. Coloquei minhas tralhas todas (mochila cargueira abarrotada de móveis, equipo, roupas e mais corda dupla) na porta e sentei para esperar alguém, só que a pousada era de frente para as paredes e eu ali sentado na porta com aquele visual e comecei a fazer fotos; 15 minutos depois apareceram duas escaldoras que tinham acabado de fazer uma via ferrata. Troquei um idéia e elas tinham uma carta do local. Verifiquei que havia uma trilha para Murillo (pensei: devem ser esses os 2 km!).

Alguns minutos depois chegou a senhora da pousada. Fiquei num quarto de cara para as paredes, muito legal, mas o precinho

PAREDÃO
LUIZ CARLOS B. DE OLIVEIRA

NEY

CLASSIFICAÇÃO: 4ª VI
EXTENSÃO: 210 metros
LOCALIZAÇÃO: Mo. DONA MARTA - COSME VELHO

CONQUISTADORES: ANTÔNIO PAULO DE FARIAS
RONALDO MEIRA PAES

CLUBE: C.E. RIO DE JANEIRO

OBSERVAÇÕES

1- Descida pela via.
2- A classificação individualizada por lance é TEÓRICA.
3- Não utilizar corda com comprimento máximo de DESCIDA inferior à 29 metros. Caso contrário NÃO fazer os três últimos lances.

FOI FEITA MANUTENÇÃO NA VIA EM OUTUBRO / 2006.

FORAM CRIADAS 6 PARADAS DUPLAS E FOI BATIDO UM GRAMPO NA LACA DA 1ª ENFIADA, NÃO SENDO MAIS NECESSARIO COSTURAR NA ARVORE

ESCALA: 1:750

A próxima via do CERJ a entrar em manutenção será a Noviça Rebelde, no Pico da Tijuca, uma conquista também do Ronaldo Paes.

**PEITO DO POMBO
SANA**



O Peito do Pombo visto de longe, em foto tirada pela Marinete

A excursão foi remarçada duas vezes por conta das agendas da galera que pretendia ir. Em 2005, devido a uma chuva torrencial, retornamos com 99% do percurso completo, o que aumentou as expectativas para a próxima excursão.

Desta vez tudo certo, partimos da portaria do CERJ no dia 02 de dezembro às 5h. Nosso objetivo era chegar até o Arraial do Sana e neste mesmo dia realizar a caminhada e escalar o artificial do Peito do Pombo. A viagem foi tranqüila, realizamos duas rápidas paradas para banheiro e café da manhã em Casimiro de Abreu.

Ao iniciar a estrada de terra, momentos de tensão! Reparamos que o tempo começava a mudar e que havia muita lama,

sinal de chuva recente na região. Para piorar a nossa situação começa a cair uma leve chuva.

Chegamos no Arraial do Sana e realizamos uma assembléia para decidir o nosso futuro. Votamos as opções de voltar de imediato, almoçar e voltar ou tentar no dia seguinte. Como esta era uma difícil decisão, consultei as horas (9h50) e percebi que passados dez minutos eu mesmo me autorizaria a tomar uma cerveja e assim de forma mais precisa, decidiríamos o nosso destino... Resultado, às 16h, ligeiramente descontraídos e com a barriga forrada com um super PF, optamos por tentar no dia seguinte.

Fechamos o dia com a impressão de

que, apesar do tempo duvidoso, poderíamos ter realizado a caminhada, mas fomos conservadores e apostamos as nossas fichas no dia seguinte. A conclusão final foi que acordamos às 4h da matina, viajamos uns 200 km para comer um PF delicioso em Sana... faz parte...

Dia seguinte, céu azul e previsão de dia ensolarado. Tomamos um café da manhã e partimos para a caminhada, iniciada às 8h20. No caminho avistamos um grupo perdido na outra margem do rio. Demos as orientações certas e eles retornaram para a trilha.

A caminhada do Peito do Pombo dura em média quatro horas e pode ser classificada como semi-pesada ou pesada. O grupo andou bem a maior parte do trajeto. Assim que chegamos, às 12h, iniciei rapidamente os trabalhos da escalada do artificial.

A primeira parte é um negativo com três grampos (sendo um de 1/2) que termina logo abaixo de um platô. Não estou certo, mas acho que da última vez havia um bacalhau para dominar este platô. O domínio era um pouco complexo, avistei um furo de cliff e estava sem cliffs, fiquei pendurado mais de uma hora...

Tentamos de tudo, até mesmo o Zé subiu ao meu encontro para realizarmos uma pirâmide humana e dominar o platô. Quando tudo parecia estar perdido, nosso amigo e super talismã Zé avista um "pé-de-galinha" ao lado do platô, dez metros acima da sua cabeça... Sem titubear ele lança a corda e de primeira consegue laçar o maldito e, com isso, conseguimos armar uma próxima proteção na corda e dominar o platô... Felicidade geral!!!!!! Os próximos lances são tranqüilos e rapidamente atingimos o cume! Na seqüência subiram Zé, Claudinha e Solange. Jana e Marineth ficaram na base tirando altas fotos...

A excursão foi finalizada no Arraial após retornarmos da caminhada e comemorarmos o nosso espírito de equipe e o sucesso da empreitada. Cada um dos participantes contribuiu para o ótimo fim de semana e conspirou para que no final o nosso objetivo maior fosse coroado. Vencemos nossas limitações e colocamos



Zé e JP, quase lá (Fotos: JP)

quatro escaladores em cima da cabeça do Pombo, montanha mística que marcou o início das minhas atividades na montanha em 1993 e pela qual possuímos um grande desejo de sempre retornar.

JP Fortes

Zé e JP no cume e Claudinha subindo

